

Coro e Orquestra Gulbenkian

Peter Dijkstra
Rachel Redmond
Anke Vondung
Reinoud Van Mechelen
Tobias Berndt



22 + 23 dez 22



22 dez 22 QUINTA 20:00

23 dez 22 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Peter Dijkstra Maestro

Rachel Redmond Soprano

Anke Vondung Meio-Soprano

Reinoud Van Mechelen Tenor

Tobias Berndt Barítono

Francisco Lima Santos Violino

Cristina Ánchel Flauta

Pedro Ribeiro / Nelson Alves Oboés e Oboés de amor

Sérgio Pacheco / Jorge Pereira / José Pedro Pereira Trompetes

BAIXO CONTÍNUO

Varoujan Bartikian Violoncelo

Domingos Ribeiro Contrabaixo

Ricardo Ramos Fagote

Sérgio Silva Órgão

Fernando Jalôto Cravo

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Johann Sebastian Bach

Oratória de Natal BWV 248

CANTATA I

Para o Primeiro Dia do Natal

CANTATA III

Para o Terceiro Dia do Natal

CANTATA VI

Para a Festa da Epifania

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 20 min.

CONCERTO SEM INTERVALO

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Oratória de Natal BWV 248 Cantatas I, III e VI

—

COMPOSIÇÃO 1734

ESTREIA Leipzig, 1734-35

A *Oratória de Natal* foi composta por Johann Sebastian Bach entre outubro e dezembro de 1734, no desempenho das suas funções como *Kantor* da Igreja de São Tomé, em Leipzig, tendo como base musical as cantatas seculares BWV 213-215, compostas no ano anterior em homenagem a figuras da realeza saxónica. São seis cantatas para cada uma das seis festas que pontuavam os *13 Dias de Natal* prescritos no calendário luterano do século XVIII: o *Nascimento de Jesus* (Dia de Natal); a *Anunciação aos Pastores* (26 de dezembro); a *Adoração dos Pastores* (27 de dezembro); a *Festa da Circuncisão* (Dia de Ano Novo); a *Viagem dos Reis Magos* (1.º domingo depois do Ano Novo) e a *Festa da Epifania* [*Adoração dos Reis Magos*] (6 de janeiro).

Cada uma destas cantatas tinha uma função litúrgica específica: ser interpretada, no contexto do Ofício luterano, entre a leitura do Evangelho e o Sermão. Esta funcionalidade confere-lhes um grau de independência entre si, apesar da sua organização interna ser semelhante, segundo as convenções esquemáticas da arquitetura musical luterana: um coro inicial, uma sucessão de recitativos-árias musicalmente contrastantes e um coral conclusivo. Contudo, não se trata de um ciclo de seis cantatas agrupadas sob um único título, *Oratorium Tempore*

Nativitatis Christi, antes sim um imponente arco narrativo de amplo alcance, em que a diversidade de dispositivos vocais e instrumentais confluem para um único desígnio artístico.

São vários os fatores que sustentam este todo musical. Ao contrário do que era comum às cantatas canónicas, assentes num texto poético-teológico (igualmente presente na *Oratória de Natal*), encontramos a figura musical do Evangelista, um tenor, que percorre a narrativa natalícia, de forma cronológica, através dos evangelhos de São Lucas (Cantatas I-IV) e São Mateus (Cantatas V-VI). O restante libreto, de forte pendor catequético, é atribuído a Picander, pseudónimo de Christian Friedrich Henrici (1700-1764).

Do ponto de vista estritamente musical, a unidade assenta numa série de recursos invocados: uma estrutura tonal encadeada entre cada cantata; todos os coros iniciais em andamento ternário, figura da retórica musical associada à Santíssima Trindade; os trompetes e timbales usados apenas nas três cantatas em que a figura de Jesus é proclamada como o Messias (precisamente as cantatas I, III e VI, hoje em concerto); e o coral *O Haupt voll Blut und Wunden, de Hassler* (1564-1612), na primeira cantata (“Wie soll ich dich empfangen”) e na última

(“Nun seid ihr wohl gerochen”), prenúncio da *Paixão de Cristo*.

A **Cantata I** inicia-se com o festivo coro “Jauchzet, frohlocket”, sendo a única passagem de toda a obra musical de Bach a contemplar um solo para timbales. O Evangelista conta-nos que Maria e José dirigiram-se a Belém para o censo ordenado pelo imperador Augusto. O alto interrompe a narrativa, introduzindo a figura de Jesus como o noivo prometido a Sião, conduzindo à ária “Bereite dich”. A dignidade régia do recém-nascido é exaltada pelo baixo na ária “Großer Herr”, em diálogo triunfante com o trompete solista. No coral final, a intimidade da oração proclamada pelas vozes é intercalada por solenes fanfarras instrumentais.

A **Cantata III** tem a particularidade de começar e terminar com o mesmo coro, “Herrscher des Himmels”, metáfora da prece constante à misericórdia divina de Jesus. O Evangelista retoma a narrativa: os pastores foram a Belém adorar o Menino. O dueto “Herr, dein Mitleid” introduz um diálogo galante entre dois oboés *d’amore* e soprano e baixo solistas, invocando o conforto do amor cristão. A segunda ária, “Schließe, mein Herze”, é considerada a única ária original de toda a oratória. Para alto, violino solo e contínuo, proclama

a constância da Fé na Obra Divina, aqui se vislumbrando a figura da Virgem Maria, Mãe de Jesus.

A **Cantata VI** é tida como adaptação da cantata BWV 248/VIa (atualmente perdida). Uma mensagem clara trespassa o todo musical: apesar dos inimigos da Fé, Cristo triunfará sobre a morte e o pecado. O coro inicial, “Herr, wenn die stolzen”, alterna um concertante para trompete solo e cordas com uma fuga vocal de passagens canônicas de grande efeito. O Evangelista narra a entrevista dos Reis Magos com Herodes, seguindo-se um recitativo acompanhado, para soprano, onde a hipocrisia do rei da Judeia é traduzida por uma série de dissonâncias. Após a serena ária “Nur ein Wink”, o Evangelista retoma a narrativa, os Reis Magos chegaram a Belém para adorar o Menino. À ária, “Nun mögt ihr stolzen Feinde schrecken”, para tenor e dois oboés *d’amore*, uma elegante trio-sonata, segue-se o recitativo final, para os quatro solistas, retomando o princípio do último recitativo da *Paixão segundo São Mateus*, desta feita inquisitivo, parafraseando poeticamente a passagem da Epístola de São Paulo aos Romanos “Se Deus está por nós, quem estará contra nós?”, concluindo com o brilhante e triunfante coral “Nun seid ihr wohl gerochen”.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Peter Dijkstra

O maestro neerlandês Peter Dijkstra nasceu em 1978 e estudou nos Conservatórios de Haia, Colónia e Estocolmo. Em 2003 venceu o Concurso Eric Ericson, em Estocolmo, o que impulsionou a sua carreira internacional. Entre 2005 e 2016, foi Diretor Artístico do Coro da Rádio da Baviera, em Munique. Entre 2007 e 2018, foi Diretor Musical do Coro da Rádio Suíça, sendo Maestro Laureado desde 2019. Desde 2015, é Maestro Principal do Nederlands Kamerkoor. Desde o início da presente temporada, voltou a ocupar o lugar de Diretor Artístico do Coro da Rádio da Baviera. Para além da sua atividade com estes agrupamentos corais, é um convidado regular de outros importantes coros europeus, como o RIAS Kammerchor, o WDR Rundfunkchöre e o NDR Vokalensemble, o Coro da Rádio Nacional Dinamarquesa, o SWR Vokalensemble ou o BBC Singers, entre outros. Nos domínios sinfónico e coral-sinfónico, Peter Dijkstra dirigiu orquestras como a Sinfónica da Rádio da Baviera, a Sinfónica de Berlim, a Filarmónica de Roterdão, a Kammerphilharmonie Bremen, a Orquestra de Câmara Escocesa, a Sinfónica Metropolitana de Tóquio, a Sinfónica de Stavanger, a Orquestra da Rádio Neerlandesa, a Sinfónica da Rádio Sueca e a Orquestra de Câmara de Munique, bem como agrupamentos de música antiga como Concerto Köln, Akademie für Alte Musik Berlin, Freiburger Barockorchester e B'Rock. O repertório de Peter Dijkstra é vasto, desde a polifonia medieval até à música contemporânea. Estreou obras de Esa-Pekka Salonen, Lera Auerbach, Eriks Ešenvalds, Jakob Mühlrad, Einojuhani Rautavaara, Caroline Shaw, Martin Smolka e Joost Kleppe. As gravações de Peter Dijkstra receberam vários prémios, incluindo dois *ECHO Klassik* (Fauré e Schnittke), dois *Diapason d'Or* (R. Strauss, Wagner, Mahler e Poulenc) e o *Preis der deutschen Schallplattenkritik* pela gravação da *Oratória de Natal* de J. S. Bach.

Rachel Redmond

Rachel Redmond nasceu em Glasgow, cidade onde estudou no Royal Conservatoire of Scotland. Diplomou-se pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Iniciou a sua carreira profissional com Les Arts Florissants / “Jardin des Voix”, sob a direção de William Christie. O seu repertório inclui importantes obras dos séculos XVII e XVIII, de compositores como J. S. Bach, Boismortier, Charpentier, Couperin, Händel, Mondonville, Monteverdi, Purcell e Rameau. Rachel Redmond é particularmente apreciada pelas suas interpretações da música de Händel, tendo os seus compromissos recentes incluído *Ariodante* (Dalinda), no Festival Internacional de Göttingen, e *La resurrezione*, no Festival Händel de Londres. Apresenta-se com regularidade com a Freiburg Baroque Orchestra, a Helsinki Baroque Orchestra, Jordi Savall e o Centre Internacional de Música Antiga, o Dunedin Consort, a Barokkanerne (Orquestra Barroca Norueguesa) e The English Concert. Estreou-se recentemente com vários agrupamentos, incluindo a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Royal Northern Sinfonia, a Academy of Ancient Music, o Atelier Lyrique de Tourcoign, a Netherlands Bach Society (*ZaterdagMatinee* do Concertgebouw), Il Gardellino e o Coro da Rádio Flamengo, Les Talens Lyriques (*Leipzig Bachfest*) e a Orchestra of the Age of Enlightenment (*BBC Proms*). Os seus compromissos futuros incluem uma estreia na Ópera do Reno, no papel de Fortuna, em *L'incoronazione di Poppea* de Monteverdi, e digressões com Les Arts Florissants e o Centre Internacional de Música Antiga.

Anke Vondung

Anke Vondung nasceu em Speyer, na Alemanha, onde começou a tocar piano aos oito anos de idade. Estudou canto com Rudolf Piernay na Musikhochschule de Mannheim e em 1995 estreou-se no papel de Nancy, em *Albert Herring* de Britten. Foi premiada no Concurso Mozart de Würzburg (1996) e no Concurso Internacional de Gütersloh (1997) e em 1998 participou numa digressão internacional do European Opera Center, no papel de Cecilio, em *Lucio Silla* de Mozart. No mesmo ano, foi distinguida com uma bolsa de estudo da Associação Richard Wagner e premiada no Concurso Robert Saar, em Bad Kissingen, e no Concurso Hans Gabor Belvedere, em Viena. Em 1999 venceu o Concurso Mendelssohn-Bartholdy e foi-lhe atribuída uma bolsa de estudo do Festival de Ravinia.

Foi membro do Tiroler Landstheater, em Innsbruck, e integrou a companhia da Semperoper Dresden (2003-2006). Convidada regular dos teatros de ópera da Europa e dos EUA, com destaque para as produções das óperas de Mozart e de Richard Strauss, estreou-se na Ópera da Baviera, em Munique, e no Festival de Salzburgo, em 2001. Em 2007 concretizou as suas primeiras atuações na Metropolitan Opera de Nova Iorque. Na temporada 2010-11, foi cantora convidada na Ópera Estadual de Dresden, na Ópera de San Diego e em Montreal. Além dos seus compromissos no domínio da ópera, é regularmente convidada a colaborar com importantes orquestras da Europa, dos EUA e da América do Sul, sob a direção de maestros de renome como James Conlon, Edo de Waart, Helmuth Rilling, Philippe Herreweghe, Armin Jordan, Manfred Honeck, Markus Stenz, Iván Fischer, Philippe Jordan, René Jacobs, Peter Schreier, Gerd Albrecht, Fabio Luisi, Marek Janowski, Kent Nagano, Howard Arman, Lothar Zagrossek ou Sir Roger Norrington.

Reinoud Van Mechelen

O tenor belga Reinoud Van Mechelen diplomou-se pelo Conservatório Real de Bruxelas em 2012. Em 2017 recebeu o prestigioso Prémio Caecilia para o “Jovem Músico do Ano”, atribuído pela imprensa belga. Em 2007 tinha já despertado a atenção da Ambronay European Baroque Academy (França), dirigida por Hervé Niquet. Juntou-se ao “Jardin des Voix” de William Christie e Paul Agnew em 2011, vindo a tornar-se num solista regular do agrupamento Les Arts Florissants. A partir de então, vários *ensembles* barrocos asseguraram a sua colaboração, incluindo Collegium Vocale Gent, Le Concert Spirituel, Le Concert d’Astrée, Les Talens Lyriques, Pygmalion, Le Poème Harmonique, B’Rock, Ricercar Consort, Scherzi Musicali e Hespèrion XXI. Em 2014 interpretou pela primeira vez o Evangelista da *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, com a Filarmónica Real de Liverpool. Alguns anos mais tarde, voltaria a cantar esta parte da oratória em digressões com Les Arts Florissants e com o Collegium Vocale Gent e o maestro Philippe Herreweghe. Reinoud Van Mechelen tem interpretado também, com grande sucesso, papéis de óperas de Rameau (Dardanus, Zoroastre, Pygmalion, Hippolyte) e Mozart (Belmonte, em *O rapto do serralho*, e Tamino, em *A flauta mágica*), bem como Jason (*Médée* de Charpentier), Gérald (*Lakmé* de Delibes) e Nadir (*Os pescadores de pérolas* de Bizet), nos teatros de ópera de Bordéus, Dijon, Lille e Toulon, na Opéra-Comique, no Théâtre des Champs-Élysées, na Ópera Real de Versalhes, no Festival d’Aix-en-Provence, no Festival de Beaune, no La Monnaie / De Munt, na Staatsoper Unter den Linden Berlin, na Ópera de Zurique e no Theater an der Wien. Na temporada 2021/22 interpretou de novo Hippolyte (*Hippolyte et Aricie*), na Berlin Staatsoper, para além de Ferrando (*Così fan tutte* de Mozart), na Vlaamse Opera, e Titon (*Titon et l’Aurore* de Mondonville), na Ópera Real de Versalhes. Estreou-se na Ópera de Paris como Mercure, em *Platée* de Rameau.

Tobias Berndt

Tobias Berndt nasceu em Berlim e iniciou a sua formação musical como membro do prestigiado Dresdner Kreuzchor. Posteriormente estudou com Hermann Christian Polster na Universidade de Música e Teatro Felix Mendelssohn Bartholdy, em Leipzig. Completou a sua formação com Rudolf Piernay na Musikhochschule Mannheim. Durante os seus estudos, participou em *masterclasses* de Theo Adam, Wolfram Rieger, Norman Shetler, Irwin Gage, Axel Bauni, Julia Varady e Dietrich Fischer-Dieskau. Entre 2007 e 2009, participou em vários concursos de canto, tendo sido premiado no Liedkunst Wettbewerb Stuttgart, na International Summerakademie Mozarteum Salzburg, no Concurso Brahms de Pörtlach, no concurso internacional *Franz Schubert und die Musik der Moderne*, em Graz, e no concurso *Das Lied*, em Berlim, presidido pelo barítono Thomas Quasthoff. Tobias Berndt é uma presença assídua em importantes eventos como o Festival Bach de Leipzig, o *Schumann Tage* (Zwickau), o Festival Internacional de Bergen, o Festival de Salzburgo, o festival “Primavera de Praga” ou o MDR Musiksommer. Realizou digressões nos EUA, Chile, Japão e Coreia do Sul, tendo colaborado com maestros como Howard Arman, Helmuth Rilling, Peter Schreier, Ludwig Güttler, Philippe Herreweghe e Andreas Spering. Como solista de concerto, aborda um extenso repertório, da música barroca até à contemporânea, tendo colaborado com agrupamentos como a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, The English Concert, L’Arpe festante, o Thomanerchor Leipzig, o Saxon Vocal Ensemble e o MDR Rundfunkchor. Apresenta-se também com regularidade em recital, em palcos de prestígio internacional.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d’Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Claire Santos
Filipa Passos
Lucília de Jesus
Maria José Conceição
Mariana Moldão
Mónica Santos
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Inês Martins
Lucinda Gerhardt
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Manon Marques
Marta Queirós
Michelle Rollin
Rita Tavares

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Francisco Cortes
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Pedro Afonso
Jorge Leiria
Pedro Miguel
Sérgio Fontão
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
João Costa
João Líbano Monteiro
João Luís Ferreira
José Bruto da Costa
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tiago Batista

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Ricardo Pereira

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos

CONCERTINO PRINCIPAL

Bin Chao

2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnón

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Otto Pereira

David Ascensão

Flávia Marques

Matilde Araújo

Catarina Ferreira

Margarida Queirós

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA

Cecília Branco 1º SOLISTA

Jorge Teixeira 2º SOLISTA

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria José Laginha

Camille Bughin

Juan Maggiorani

Francisca Fins

Miguel Simões

Félix Duarte

Asilkan Pargana

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

Leonor Braga Santos 2º SOLISTA

Maia Kouznetsova

Artur Mouradian

Albert Payà

João Dinis

Precília Diamantino

Mariana Moreira

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Raquel Reis

Jaime Polo

Hugo Paiva

Gonçalo Lélis

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 1º SOLISTA

Marine Triolet 2º SOLISTA

João Lobo

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José María Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Sérgio Pacheco 1º SOLISTA*

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA*

CRAVO

Miguel Jalôto 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Fábio Cachão

Pedro Canhoto

Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,
Dezembro 2022

